

Uso de metodologias ativas no ensino de saúde sexual

Lyandra Maria de Sousa Barbosaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Madalena, CE, Brasil

Cássio Marinho Campeloⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinhoⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

A educação no Brasil vem se transformando, especialmente com a adoção de metodologias ativas, que estimulam a participação, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Este trabalho relata a aplicação de metodologias ativas na disciplina eletiva de Educação Sexual em uma escola pública de ensino médio em tempo integral, no município de Madalena-CE, envolvendo uma turma do 1º ano. A intervenção foi organizada a partir de um recurso denominado “caixa de dúvidas”, que norteou a ementa dividida em cinco módulos. A metodologia incluiu questionários diagnósticos e avaliativos, aulas dialogadas, cartazes e sala de aula invertida. Os resultados revelaram evolução significativa no conhecimento dos estudantes, evolução significativa no conhecimento dos estudantes, especialmente sobre métodos contraceptivos, ISTs e cuidados com a saúde íntima, além de maior segurança e criticidade nas discussões. Desse modo, conclui-se que o uso de metodologias ativas favorece a aprendizagem significativa em temas sensíveis, fortalece o protagonismo estudantil e contribui para a formação cidadã.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação Sexual. Ensino Investigativo. Adolescência.

Use of active methodologies in sexual health teaching

Abstract

Education in Brazil has been undergoing significant transformations, especially with the adoption of active methodologies that foster student participation, critical thinking, and autonomy. This study reports the application of active methodologies in an elective Sexual Education course at a full-time public high school in Madalena, Ceará, with a first-year class. The intervention was organized around a resource called the “question box,” which guided the syllabus divided into five modules. The methodology included diagnostic and evaluative questionnaires, dialogued lessons, poster production, and the flipped classroom approach. Results revealed a significant improvement in students’ knowledge, particularly regarding contraceptive methods, STIs, and intimate health care, as well as greater confidence and critical awareness in discussions. Thus, it can be concluded that the use of active methodologies promotes meaningful learning in sensitive topics, strengthens student protagonism, and contributes to the development of citizenship.



Keywords: Active Methodologies. Sexual Education. Inquiry-Based Teaching. Adolescence.

1 Introdução

O ensino de Ciências no Brasil passou por grandes mudanças ao longo do tempo, mas, somente a partir da década de 80, novas propostas foram implementadas visando uma aprendizagem mais significativa dos estudantes, trocando os métodos tradicionais por métodos experimentais (Nascimento; Fernandes; Mendonça, 2010). Essas práticas vêm se expandindo cada vez mais e têm o objetivo de estimular os alunos a explorarem, analisar dados, formular hipóteses, debater resultados, e intensificar o pensamento crítico e a autonomia (Trivelato; Tonidandel, 2015).

Dentro desse método, as metodologias ativas são ferramentas que ajudam a despertar o interesse, oportuniza o aprofundamento dos conteúdos e proporciona a interação e protagonismo dos estudantes (Nascimento; Feitosa, 2020). Essas práticas não necessariamente são sempre inovadoras, pois há muitas alternativas acessíveis que possibilitam uma aula mais dinâmica, como o uso de pesquisas, jogos, trabalhos em equipe e a sala de aula invertida (Lovato; Michelotti; Loreto, 2018).

Apesar das dificuldades recorrentes de uma aula mais dinâmica, como o tempo de preparo, a gestão da turma e os espaços utilizados, essas ferramentas podem ser muito significativas na abordagem de conteúdos mais sensíveis como a Educação Sexual, que ainda enfrenta muitos tabus devido às questões conservadoras e/ou religiosas, e ao desconhecimento dos seus princípios e objetivos (Figueiró, 2007). A inacessibilidade às informações de fontes seguras juntamente com a falta de diálogo, pode expor crianças e adolescentes a situações de risco, como gravidez precoce, contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e traumas psicológicos (Campos; Miranda, 2022).

Portanto, visto que os alunos do ensino médio têm passado conflitos quanto o entendimento da sexualidade sadia e busca de conhecimento de fontes seguras que esclareçam o conhecimento sobre educação sexual, confronta a escola como



uma importante precursora de informações preventivas e ações educativas que visam melhorar todos estes aspectos e abordar a Educação Sexual de maneira aberta e inclusiva (Raupp; Uberti, 2025). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência docente sobre o uso das metodologias ativas no ensino de prevenção e saúde sexual.

2 Metodologia

3

O presente estudo possui abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, o qual versa acerca de fatos narrados (Gomes; Pereira; Santiago, 2021). O relato tem como *lócus* uma escola pública de ensino médio em tempo integral, localizada no município de Madalena, Ceará, com uma turma de 1º ano. A intervenção ocorreu em uma disciplina eletiva de Educação Sexual, desenvolvida em 10 aulas de 50 minutos cada.

O ponto de partida consistiu na aplicação de uma abordagem diagnóstica, em que os estudantes participaram de uma atividade denominada “caixa de dúvidas”, por meio da qual, de forma anônima, registraram seus principais questionamentos sobre sexualidade. A partir das perguntas coletadas, a ementa da disciplina foi estruturada em cinco módulos: (1) Introdução à Educação Sexual; (2) Anatomia e puberdade; (3) Diversidade sexual; (4) Prevenção e Saúde; e (5) Reprodução humana. As dúvidas, por sua vez, seriam abordadas e respondidas com o avanço destes módulos (Quadro 1).

Quadro 1 - Perguntas anônimas divididas por temas

PERGUNTA ANÔNIMA	TEMA
“Sobre as doenças que são transmitidas.”	Prevenção e Saúde
“O uso de preservativo é essencial?”	Prevenção e Saúde
“Quais são as doenças causadas pela boca, no caso pelo beijo? Como são chamadas?”	Prevenção e Saúde
“Você acredita que a sexualidade é fundamental na identidade da pessoa? Por quê?”	Diversidade sexual

“A puberdade começa com quantos anos?”	Anatomia e Puberdade
“Por que mesmo a gente lavando nossa larissinha, fica com um cheiro não muito bom?”	Prevenção e Saúde
“Se uma mulher grávida fizer relação, ela pode engravidar de novo?”	Reprodução Humana
“Qual o papel da escola na prevenção de abuso sexual e no apoio da vítima?”	Introdução à Educação Sexual
“Sobre as bactérias na sexualidade.”	Prevenção e Saúde
“Como você acredita que a sociedade pode melhorar a compreensão e o respeito pela diversidade sexual?”	Diversidade sexual
“Como saber a nossa sexualidade?”	Diversidade sexual
“O que acontece com o corpo após a relação?”	Anatomia e Puberdade
“Sexo oral tem perigo de pegar alguma doença sexualmente transmissível?”	Prevenção e Saúde
“Por que para algumas mulheres o anticoncepcional faz ganhar peso?”	Prevenção e Saúde
“Quais tipos de DSTs são causadas?”	Prevenção e Saúde
“Quais são os métodos?”	Prevenção e Saúde
“Quais são os jeitos certos de tomar anticoncepcional?”	Prevenção e Saúde
“As doenças transmitidas têm cura?”	Prevenção e Saúde
“O anticoncepcional só pode tomar depois que perde a virgindade?”	Prevenção e Saúde
“Qual é a mudança que um pênis de borracha faz na mulher?”	Anatomia e Puberdade
“O corpo para de crescer até quantos anos?”	Anatomia e Puberdade
“Fazer sexo menstruada dá em alguma coisa?”	Anatomia e Puberdade
“Quais cuidados tem que tomar para a primeira vez?”	Prevenção e Saúde

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na sequência, aplicou-se um questionário inicial (Figura 1) contendo dez questões baseadas nas perguntas inseridas na caixa de dúvidas, a fim de identificar os conhecimentos prévios da turma, e após essa abordagem deu-se início a uma sequência de aulas teóricas, conduzidas com base em metodologias ativas,

utilizando diferentes estratégias, como: exposição dialogada com auxílio de slides, jogos digitais, elaboração de cartazes e a aplicação da sala de aula invertida. Os conteúdos contemplaram métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), cuidados com a saúde íntima, diversidade de gênero e aspectos biológicos da reprodução.

5

Figura 1 - Questionário diagnóstico inicial

ELETIVA DE EDUCAÇÃO SEXUAL QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

NOME: _____
Com base em seus conhecimentos, responda as questões abaixo.

1. Você sabe o que é um método contraceptivo?
 Sim Não
Para que serve?
2. Quais métodos contraceptivos você conhece?
3. Descreva como eles agem no corpo.
4. Quem pode usar pílula anticoncepcional e em que momento?
5. Quais efeitos colaterais os métodos contraceptivos podem causar?
6. Quais são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) que você conhece?
7. Como prevenir uma IST?
8. Quais são os principais sintomas de uma IST?
9. As IST's têm cura?
10. Quais cuidados se deve ter nas relações sexuais?

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A etapa prática incluiu a divisão da turma em equipes para a produção de materiais didáticos (cartazes e apresentações), com livre escolha entre os temas de contracepção, ISTs e saúde íntima, orientados pelo seguinte roteiro de pesquisa: Métodos Contraceptivos - 1) O que são métodos contraceptivos; 2) como funcionam; 3) quais são os principais tipos; IST's - 1) O que são IST's; 2) formas de transmissão; 3) sintomas; 4) exemplos das mais conhecidas; Cuidados com a saúde íntima - 1) Importância de cuidar da saúde íntima; 2) quais são os principais cuidados; 3) sinais de alerta e prevenção. Posteriormente, os grupos iriam socializar os resultados com a turma.



Por fim, foi aplicado um questionário final, com as mesmas perguntas do questionário inicial, para mensurar a evolução conceitual dos estudantes. Apenas os alunos que participaram das duas etapas (pré e pós-questionário) tiveram suas respostas consideradas para análise, totalizando 17 questionários.

3 Resultados e Discussões

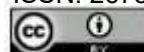
6

A experiência evidenciou, desde o início, que os estudantes possuíam grande curiosidade sobre os temas, mas demonstravam conhecimentos fragmentados e, muitas vezes, baseados em informações equivocadas ou incompletas. A “caixa de dúvidas” revelou-se uma estratégia potente, pois deu voz aos questionamentos reais da turma e permitiu que o planejamento fosse feito de acordo com suas necessidades.

A análise das perguntas anônimas evidenciou que a maioria das dúvidas estava relacionada ao tema Prevenção e Saúde, sobretudo referente aos métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e cuidados com a saúde íntima.

No questionário inicial, observou-se que embora os alunos conhecessem alguns métodos contraceptivos, havia equívocos sobre suas funções e formas de uso, além de confusões entre sintomas de ISTs e efeitos colaterais dos métodos contraceptivos.

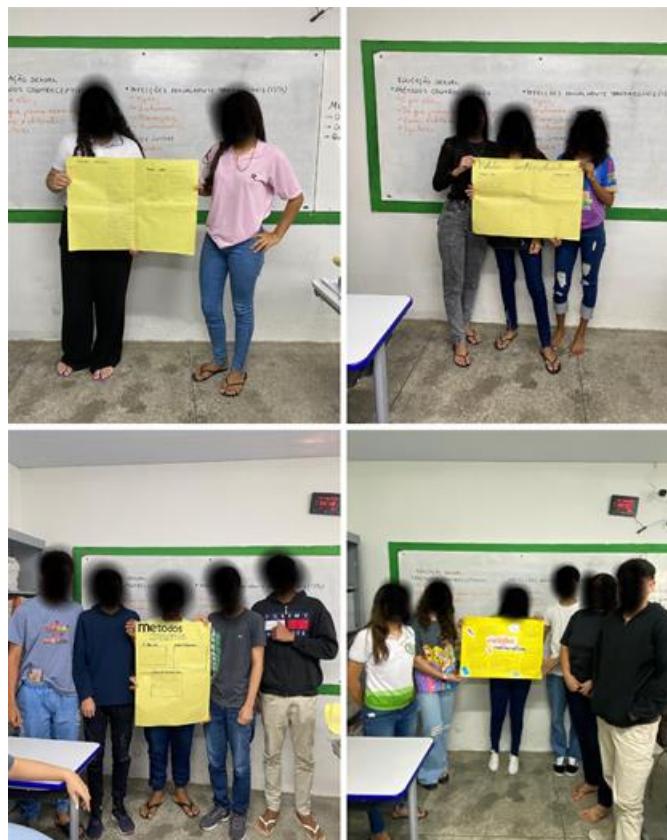
A maioria reconhecia o preservativo como método de contraceção, mas poucos compreendiam corretamente seu papel duplo na contraceção e prevenção de ISTs. Além disso, apenas 52,2% da turma soube citar o nome de algumas ISTs e 78,3% não soube informar seus sintomas, refletindo também na dificuldade de identificar possibilidades de cura dessas infecções. O conflito nas respostas e incoerência das informações podem ser explicados pela inacessibilidade à informações em fontes seguras, tendo em vista que os principais meios onde os estudantes costumam buscar informações são a internet e os amigos (Brasil; Cardoso; Silva, 2019).



Durante as aulas, observou-se que o uso das metodologias ativas, em especial a produção de cartazes e a sala de aula invertida, despertaram interesse coletivo, especialmente no tema dos métodos contraceptivos, que foi escolhido de forma unânime por todos os grupos para a produção do material didático (Figura 2). Essa escolha indica não apenas a relevância do tema, mas também o desejo dos alunos de compreender com maior clareza um assunto diretamente ligado à prevenção e ao autocuidado.

7

Figura 2 - Apresentação dos cartazes



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A aplicação da sala de aula invertida trouxe um diferencial importante: os estudantes se prepararam mais para as discussões em sala, e isso contribui para a apropriação mais consistente dos conteúdos, proporcionando também a colaboração e troca de experiências entre as equipes. Desse modo, corroboramos com a afirmação de Nascimento *et al.* (2024) que menciona que a sala de aula invertida é

um recurso que permite promover a inovação do ensino e o avanço das habilidades digitais de professores e alunos.

Após as apresentações, o questionário final foi aplicado e observou-se melhora significativa nas respostas. Houve maior precisão na definição da função dos métodos contraceptivos, ampliação do repertório de exemplos citados e compreensão mais clara dos efeitos colaterais, representada por 80% da turma. Além disso, aumentou o número de estudantes que conseguiram identificar corretamente diferentes ISTs, seus sintomas frequentes e os meios de prevenção mais eficazes. O entendimento sobre a existência de cura para algumas infecções também evoluiu.

Em síntese, a comparação entre os dois questionários revelou progressos relevantes na aprendizagem, confirmando o potencial das metodologias ativas no ensino investigativo, possibilitando maior interação, debates e esclarecimento de conceitos, ampliando a participação e o protagonismo dos estudantes (Lovato; Michelotti; Loreto, 2018), proporcionando a troca de conhecimentos, análises e decisões entre os alunos, enquanto o professor age como um mediador desse processo (Arruda; Nascimento; Castro Neto, 2020).

Contudo, mais do que os números, chamou atenção o amadurecimento das falas dos alunos, que passaram a expressar maior segurança ao discutir temas como ISTs e métodos contraceptivos, demonstrando um fortalecimento não apenas na aquisição do conhecimento, mas também do senso crítico e da autonomia dos estudantes.

4 Considerações finais

A experiência relatada reforça o potencial das metodologias ativas no ensino de temáticas sensíveis como a Educação Sexual, demonstrando impacto positivo tanto na motivação quanto na aprendizagem dos estudantes.

A utilização da “caixa de dúvidas” mostrou-se uma estratégia eficaz para levantar os interesses e necessidades reais da turma, permitindo a construção de



uma ementa significativa e que pode ser incorporada em outras disciplinas como recurso para sondar conhecimentos prévios e interesses.

As atividades práticas, como os cartazes e a sala de aula invertida, demonstraram que os alunos aprendem melhor quando têm papel ativo no processo, fortalecendo não apenas a internalização de conteúdos, mas também o desenvolvimento de senso crítico, autonomia e habilidades socioemocionais, como diálogo e cooperação.

A análise dos questionários evidenciou avanços expressivos na compreensão sobre métodos contraceptivos, ISTs e cuidados com a saúde íntima, indicando que a abordagem adotada favoreceu o domínio conceitual e a superação de algumas concepções equivocadas.

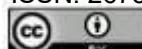
Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram identificados, como o tempo limitado para aprofundamento de determinados conteúdos e a necessidade de ampliar o uso de recursos digitais interativos. Para futuras aplicações, sugere-se incluir oficinas práticas sobre uso de métodos contraceptivos e simulações de situações do cotidiano, o que poderia tornar ainda mais concreto o aprendizado.

Conclui-se que a inserção de metodologias ativas na Educação Sexual é uma prática promissora, que merece continuidade e ampliação, pois potencializa a aprendizagem significativa e contribui para a formação cidadã, crítica e autônoma dos adolescentes. Tais estratégias revelam o papel fundamental da escola na promoção da saúde sexual e reprodutiva, combatendo a desinformação e estimulando uma vivência mais responsável da sexualidade.

Referências

ARRUDA, Juliana Silva; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do; CASTRO NETO, Deodato Narciso de Oliveira. **Metodologias ativas:** pense, mude, planeje e compartilhe. Fortaleza: Editora do Centro Universitário Christus, 2019. E-book. Disponível em: https://unichristus.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/e-book_metodologias_ativas_versao_21_12-2.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL, Marcela Estevão; CARDOSO, Fabrício Bruno; SILVA, Lauanna Malafaia da. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-8, 2019. Disponível em:



<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242261/33849>.

Acesso em: 21 set. 2025.

CAMPOS, Isabela do Couto; MIRANDA, Jean Carlos. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 22 set. 2025.

10

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 22 set. 2025.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, [S. I.], v. 2, n. 2, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 11 out. 2025.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela da Silva; LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690/2967>. Acesso em: 21 set. 2025.

NASCIMENTO, Fabrício do; FERNANDES, Hylio Laganá; DE MENDONÇA, Viviane Melo. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista Histedbr on-line**, v. 10, n. 39, p. 225-249, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639728>. Acesso em: 22 set. 2025.

NASCIMENTO, Juliano Lemos do; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/7551>. Acesso em: 22 set. 2025.

NASCIMENTO, K. A. S. do et al. Metodologias ativas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Programa de Pós-Graduação em Educação no pós-pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, p. e024043, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.18370. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18370>. Acesso em: 11 out. 2025.

RAUPP, Graziela; UBERTI, Cassiano. Educação sexual emancipatória e inclusiva no currículo da educação infantil de Florianópolis. **Humanidades & Inovação**, v. 12, n. 3, p. 143-159, 2025. Disponível em:

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2025.

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10737>.

Acesso em: 22 set. 2025.

TRIVELATO, Sílvia L. Frateschi; TONIDANDEL, Sandra M. Rudella. Ensino por investigação: eixos organizadores para sequências de ensino de biologia. **Ensaio**, v. 17, p. 97-114, 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/VcyLdKDwhT4t6WdWJ8kV9Px/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 set. 2025.

11

ⁱ Lyandra Maria de Sousa Barbosa, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3412-2567>.

Universidade Estadual do Ceará

Especialista em Ensino de Ciências (C10) - UAB/UECE, Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UECE), Professora temporária da rede estadual de ensino em Madalena/CE.

Contribuição de autoria: conceção, coleta, análise, interpretação de dados e redação.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6076898826823638>.

E-mail: barbosalyandra06@gmail.com

ⁱⁱ Cássio Marinho Campelo, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5342-7329>

Universidade Estadual do Ceará

Doutor e Mestre em Microbiologia Médica (UFC). Especialista em Bioquímica Clínica e Biologia Molecular Aplicadas à área da Saúde (UECE). Biólogo licenciado (UVA), tutor na Especialização em Ensino de Ciências (C10) – UAB/CAPES/MEC/CCT/UECE. Professor efetivo da Educação Básica na área de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental em Redenção/CE.

Contribuição de autoria: revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3131502214414111>.

E-mail: kciocampello@gmail.com

ⁱⁱⁱ Gabrielle Silva Marinho, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8950-7497>

Universidade Estadual do Ceará

Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Coordenadora da Especialização em Ensino de Ciências (C10) do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES/MEC/CCT/UECE. Doutora e Mestre em Educação Brasileira (UFC), Licenciada em Pedagogia (UNICHRISTUS) e Química (ÚNICA-PROMINAS).

Contribuição de autoria: coordenação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3696031677014276>.

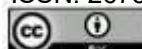
E-mail: gabrielle.marinho@uece.br

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 25 de setembro de 2025.

Aceito em 26 de outubro de 2025.

Publicado em 28 de outubro de 2025.



Como citar este artigo (ABNT):

BARBOSA, Lyandra Maria de Sousa; CAMPELO, Cássio Marinho; MARINHO, Gabrielle Silva. Uso de metodologias ativas no ensino de saúde sexual. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.

